



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após reunião com a Fiat do Brasil S/A e apresentação dos carros tetrafuel e elétrico

Brasília - DF, 1º de setembro de 2006

É uma alegria imensa poder receber a Fiat e ela apresentar duas extraordinárias novidades para o consumidor brasileiro. Primeiro, o tetrafuel, um carro que coloca quatro possibilidades de combustível à disposição do consumidor, e o protótipo do carro elétrico, que está sendo feito em parceria com a Itaipu, uma coisa que nós vislumbramos a possibilidade, dentro de alguns anos, de podermos ter um carro altamente elétrico, silencioso, portanto, não vai haver barulho nenhum quando se ligar o motor do carro.

E isso, obviamente, está combinando com as perspectivas de crescimento da economia. Ontem, eu tive a oportunidade de ver as informações do IBGE e elas estão dentro daquilo que nós prevíamos, ou seja, nós temos uma meta de crescimento de 4%. A economia e o crescimento são medidos por quatro trimestres, e eu vi muita gente assustada por causa do segundo trimestre, sendo que ainda faltam dois trimestres.

As pessoas, no Brasil, precisam parar de ficar torcendo para as coisas darem errado porque, na verdade, nós temos convicção de que chegaremos à meta dos 4% a que nos propusemos chegar. Nós vamos chegar à meta de fazer o Brasil crescer um ciclo duradouro de crescimento, que é o que o Brasil precisa efetivamente. Eu estou muito tranquilo com as perspectivas do crescimento da economia do Brasil, estou tranquilo com as perspectivas do crescimento da produção industrial, estou tranquilo com o crescimento da indústria automobilística, porque eu vejo o noticiário, e lamento profundamente que uma empresa como a Volkswagen esteja dispensando trabalhadores, e está dispensando trabalhadores porque teve um projeto que não deu certo. Em



compensação, a Fiat vem aqui e, além de anunciar dois carros que está estudando profundamente - um já vai entrar no mercado e o outro está em pesquisa - me dá a alegria de dizer que está contratando funcionários, numa demonstração de que o problema não é do setor automobilístico, o problema é da Volkswagen.

Então, a Volkswagen vai ter que readequar o seu projeto, ou seja, as pessoas se equivocarem com projetos e com produtos, é normal numa empresa. A empresa tem que refazer o seu produto, se o mercado não assimilou determinado produto. Mas a indústria automobilística vai bem, está produzindo muito, está vendendo muito no mercado interno e está exportando muito. Nós vamos ver se ainda conversamos com a Volkswagen e se fazemos a Volkswagen, quem sabe, ter um produto que possa conquistar o mercado brasileiro e contratar mais trabalhadores do que ela demitiu.

Nós temos que ter em conta, também, que nesses últimos três anos foram contratados quase 30 mil trabalhadores a mais pela indústria automobilística, e no mundo do trabalho é assim, quando a empresa está produzindo mais ela contrata mais, quando ela está produzindo menos, ela descontrata as pessoas, sempre foi assim e sempre será.

O que nós não podemos é fazer disso um cavalo de batalha. Nós precisamos fazer a economia crescer cada vez mais para gerar mais perspectiva de emprego para os trabalhadores, mas nós vamos ter setores que vão ser desativados, setores que vão ser ativados, a vida inteira é assim e vai continuar sendo. Tem setor que cresce e tem setor que não cresce, tem setor que dá certo e setor que não dá certo. O que nós precisamos é ter muitas opções para que os trabalhadores tenham, também, muitas opções de emprego.

Agora, a minha alegria hoje é por conta da criatividade da Fiat, que sai na frente, é o primeiro carro tetrafuel no mundo. Daqui a pouco, eles vão inventar o hexafuel, ou seja, é um carro que eu acho que o mundo inteiro vai se



encantar por ele, porque é um carro que dá quatro opções de combustível para o motorista. Acho que, sobretudo, os motoristas de táxi vão ficar fanáticos pelo carro e eu acho que é isso, o Brasil está inovando no que diz respeito à questão energética, à questão de combustível.

Eu tenho dito que quem viver mais alguns anos verá que o Brasil será a maior potência energética do mundo, porque nós temos condições, temos tecnologia e temos disposição política de fazer isso. Por isso, eu estou feliz e quero agradecer ao Belini, o nosso diretor-presidente da Fiat no Brasil, pela criatividade, e torcer para que ele tenha todo o sucesso do mundo.